

## "Double down..."



Fonte: Google images

**Double down**, mais do que uma aposta é um compromisso com algo que se torna cada vez mais provável. Depois da publicação do relatório do painel independente da ONU sobre alterações climáticas em agosto último, os temas da sustentabilidade ganharam um suporte científico muito importante. Mas a sustentabilidade não se cinge às alterações climáticas, mas também à necessidade de correção das desigualdades, que visem um crescimento economicamente sustentável.

Nesse sentido, o papel do Estado ganha uma enorme relevância na criação de condições, económicas e políticas para que o tema da sustentabilidade se verifique na sua essência e para isso acontecer, a primeira coisa a ter lugar é a redefinição do papel do Estado, de forma a que ele simultaneamente seja sustentável e promova sustentabilidade.

No final de 2003, o valor do PIB português era de 146 mil milhões de euros, praticamente o mesmo PIB da Irlanda, que se situava em 145,5 mil milhões de euros. Passadas menos de duas décadas, no final de 2020, o PIB da Irlanda era de 361,8 mil milhões de euros, ou seja, mais de 1,8 vezes o PIB de Portugal. Por outro lado, o rácio da dívida sobre o PIB foi no final de 2020 de 58,4% na Irlanda, enquanto que em Portugal fechou em 133,6%, segundo os dados da Eurostat.

Mas o que é que houve de diferente?

Ambos passaram pelas mesmas crises, a Irlanda em 2010 também recorreu à Troika...

A grande diferença é que a Irlanda percebeu que se não reformava o Estado e o seu obsoleto e viciado ordenamento jurídico, dificilmente se podia tornar num país economicamente sustentável. Foram importantes os cortes de impostos para atrair investimentos, mas muito mais importante foi a criação de leis que obrigassem a que a justiça fosse célere e que redireccionassem o papel do Estado em promover condições para que houvesse a criação de novos postos de trabalho e não que pagassem subsídios inadequados.

Numa altura em Portugal discute o orçamento de Estados para 2021 e onde não parece existir uma visão consolidada da importância das parcas reformas que o país conseguiu adotar no tempo da Troika, é pois com alguma frustração que muitos quadrantes da sociedade civil temem que a grande oportunidade de tornar Portugal num país economicamente sustentável pode ser novamente adiada...

Acima de tudo é preciso ter consciência que não basta ter um plano, é preciso criar condições para que esse plano vingue. Desse modo é preciso ter em mente que para se ter um pleno aproveitamento do Plano de Recuperação e Resiliência é fundamental promover uma maior equidade e tornar o Estado português mais sustentável.

Entender o significado da sustentabilidade é também não ter medo de fazer o **Double down** que a Irlanda fez, que não foi mais do que assumir o compromisso de reformar e modernizar o papel do Estado na economia e proporcionar maior riqueza e justiça social aos seus cidadãos.

Hoje as dinâmicas da sustentabilidade expressam um interesse coletivo que procura encontrar o compromisso de colocar em preço, não apenas o capital financeiro, mas também o capital natural e o capital humano. Estas dinâmicas, não são compatíveis com demagogias ideológicas e muito menos com os anacronismos emocionais que distorcem a verdade dos factos, que o digam os cidadãos irlandeses e que escutem e aprendam os cidadãos portugueses.

Compreender a abrangência holística que está implícita na riqueza de um país, é entender como a sustentabilidade está a ditar as necessidades dos agentes económicos, como está a provocar a alteração dos modelos de negócios e sobretudo, como está a redesenhar por completo o papel do Estado na economia e o enfoque das políticas públicas. Mais do que uma palavra politicamente correta, a sustentabilidade é um **Double down** irrevogável entre o Estado e os seus cidadãos!

Será que é desta vez que a taxa de juro a 10 anos na Alemanha se torna positiva?...



Fonte: Bloomberg

## » Na Europa

- Índices de sentimento de atividade ZEW e relatório do emprego no Reino Unido (12-out).
- Produção industrial (13-set).
- Balança comercial (15-out).

## » Nos EUA

- Início da época de divulgação de resultados com especial destaque para o setor financeiro.
- Índice de sentimento das PME's e número de vagas de emprego disponíveis (12-out).
- Dados da inflação e minutas da FED (13-out).
- Pedidos de subsídio de desemprego (14-out).
- Vendas a retalho de setembro e índice de confiança do consumidor da Univ. de Michigan (15-out).

## » No Japão

- Agregados de oferta monetária (13-out)
- Produção industrial de agosto (14-out).

## » Na China

- Agregados monetários e crédito (11-out).
- Balança comercial (13-out).
- Índices de preços (15-out).

## » Resto do Mundo

- FMI publica as estimativas de crescimento (12-out).

### BBVA AM Portugal

Jorge Silveira Botelho

Luís Sancho

Tel: 21 311 7590

E-mail: [bbvaassetmanagement.pt@bbva.com](mailto:bbvaassetmanagement.pt@bbva.com)

### AVISO LEGAL

Este documento foi preparado pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA) é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados. O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

A informação sobre o património ou produtos, que podem ser revelados tanto individualmente como conjuntamente, agrupados numa posição global, é classificada e valorizada com critérios e parâmetros que podem variar de uns produtos para outros.

O conteúdo desta comunicação baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida na presente comunicação sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BANCO possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao CLIENTE. Ao abrigo e em estrita observância da sua política de conflito de interesses, os seus colaboradores ou alguma entidade pertencente ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.